

VOZES DIVERSAS

DIFERENTES SABERES



SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXX SIC

15 A 19
OUTUBRO
CAMPUS DO VALE



A máquina cultural argentina: entre a teoria e a ficção

Bolsista: Thayná Ruas Prado (UFRGS)

Orientadora: Karina de Castilhos Lucena (UFRGS)

Beatriz Sarlo (1942), reconhecida ensaísta argentina, em sua obra *La máquina cultural* (1998), adota um estilo diferenciado em cada um dos capítulos que compõem o livro. A escolha, a princípio questionável, se apresenta de forma mais clara à medida que avança a leitura, e a busca por referências trazidas em cada capítulo. A relação entre cultura e política é constante e colocada em diferentes perspectivas, dependendo sempre da relação entre as personagens centrais de cada capítulo e a sua relação com a pátria Argentina. O esforço de construir uma obra como esta parece ser justamente a criação de uma narrativa sintética da história argentina e com linguagem acessível a um grande público. Se o formato parece artificial aos especialistas, é porque estes conhecem sua obra ensaística e reconhecem nessas simplificações um esforço desnecessário. No entanto, ao adaptar a escrita acadêmica ao grande público, a autora realiza um exercício complexo de autoria e de reflexão. A obra soa como um intento de que o leitor argentino se reconheça e seja capaz de compreender a história cultural argentina.

O primeiro capítulo *Cabezas rapadas y cintas argentinas* traz uma narração em primeira pessoa, de tom memorialístico, feito a partir de conversas da autora com a personagem real. O título do capítulo remete à atitude extrema da professora de raspar a cabeça dos alunos e, ao mesmo tempo, a uma anedota de conhecimento geral sobre a chegada das mulheres europeias à América, que após um surto de piolhos no navio chegam ao continente com as cabeças raspadas, criando entre as mulheres da elite local uma "nova moda", pois estas começam a raspar os próprios cabelos. De acordo com Terry Cochran (1930), em seu livro *La cultura contra el estado* (1996): "las cabezas rapadas marcan la diferencia entre el colonizador y el colonizado". Do mesmo modo, no capítulo de Sarlo ilustram a relação de poder e controle que a escola pode exercer sobre os estudantes.

O segundo capítulo, *Victoria Ocampo o el amor de la cita*, apresenta através de uma narração em terceira pessoa a relação entre centro e periferia, na qual um sistema literário central (europeu) influencia um sistema periférico (americano) sem que se trate de um intercâmbio entre as culturas (Moretti, 2000), ao expor a história de uma tradutora, responsável pela revista *Sur*, cuja leitura era privilégio da elite. Sarlo mostra como se dava a circulação de ideias e obras, deixando claro que, se por um lado a cultura europeia era valorizada e desejada, o reconhecimento concedido à Ocampo por participar da partilha dessa tradição não vem da cultura que a originou, e sim daqueles que, como ela, eram intelectuais e artistas da periferia.

O terceiro capítulo, *La noche de las cámaras despiertas*, é narrado em primeira pessoa, dando a entender em alguns momentos que a autora esteve presente durante os episódios que narra. No texto aparecem expressões da fala cotidiana e certo tom de espanto frente às situações apresentadas, quando, na verdade, a própria autora explica no capítulo seguinte que se trata de uma reconstituição feita a partir de entrevistas. O capítulo conta a história da participação de cineastas do meio publicitário, que, no intervalo de três dias, filmaram, dirigiram e editaram filmes mudos que seriam exibidos em uma manifestação contra a censura, e o conturbado desenrolar dessa situação. Todo o episódio é permeado por polêmicas e tensão política. Desde o descrédito que se dava ao cinema publicitário e sua subordinação ao mercado, até as interpretações de que os filmes de características vanguardistas teriam um compromisso e uma proposta mais artística e estética do que verdadeiramente política.

Referências:

COCHRAN, Terry. **La cultura contra el estado**. Madrid: Ediciones Frónesis Cátedra Universitat de Valencia, 1996

MORETTI, Franco. Conjeturas sobre a literatura mundial. **Novos Estudos CEBRAP**. São Paulo, n. 58 p. 173-181, nov., 2000.

SARLO, Beatriz. **La máquina cultural**. 1ªed. Buenos Aires: Seix Barral, 2007